TL 848

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE TIMOR-LESTE

- O conflito de Timor-Leste é essencialmente diferente de dezenas de outras guerras "autonomistas" de baixa intensidade em muitos pontos do globo (mas essencialmente Asia) não por ser um conflito "colonial" mas porque a presença dum 3º parceiro, Portugal, o internacionaliza (comparar com a situação de Irian Jaya, por exemplo).

- Do ponto de vista militar, económico e social a Indonésia (que é uma sociedade não-democrática, pouco permeável) tem capacidade de sustentar este conflito durante décadas.

- Excluída assim a hipótese de uma influência da guerrilha determinar uma alteração da política de Jakarta, os dois cenários que restam são uma evolução endógena da própria sociedade indonésia (pouco provável, o país está aparentemente suficientemente estável - não há nem alternativa política organizada nem sequer oposição organizada - sendo a possibilidade mais próxima o processo de sucessão de Suharto) ou imposição externa de uma potência importante.

- A guerrilha diplomática de Portugal e aliados é provavelmente o factor de maior desgaste para a Indonésia, no presente.

- É inegável que Portugal nos últimos dois anos se tem empenhado (para as capacidades da nossa caduca diplomacia) seriamente no apoio a Timor-Leste, tendo conseguido alguns avanços e vitórias (circunstanciais e não irreversíveis) que reforçaram a sua posição negocial.

- É óbvio, também, que o apoio que Portugal pode esperar dos aliados tem um limite, que talvez se esteja prestes a atingir.

- Será Portugal (com as contradições internas da nossa sociedade) capaz e estará interessado em manter o mesmo nível de pressão diplomática durante vários anos a vir? LTP duvida...

- Após a fase do reforço de posições negociais, que "saída" : referendum (Belo, PE...)? encontros sem pré-condições (RH)? autonomia especial (MNE? Carrascalão)? amnistia (Vaticano, Indonésia)?

- Neste momento, nenhuma potência externa com peso para isso (CEE 12, EUA, Japão, RU, RFA) está interessada em abrir polémica com a Indonésia sobre o caso TL e só o fará em duas circunstâncias: 1- peso decisivo da sua opinião pública (ou partidária) interna; 2-evolução política na Indonésia que lhe faça crer que existem riscos sérios de instabilidade que comprometam os seus interesses estratégicos no médio e longo prazo

- o Japão é o país ideal a eleger: potência regional, principal parceiro económico da Indonésia, em fase de redefinição de poder político.

- Aparentemente, o máximo que a Indonésia cederia seria a "autonomia especial"; o referendo criava um precedente político muito grave para ela (mais em termos internos que internacionais).

- Qualquer solução está ainda longe; é natural que "contactos" com intermediadores se intensifiquem proximamente: quem? como? quando?

- Da evolução (difícil de prever) de: a) vitalidade da resistência;b) empenhamento e perseverança de Portugal; c) evolução interna na Indonésia, dependerá o futuro do caso (incerto e difícil).

Camarada luís Paulo
Novembro,1989